

Revista de História

Bilros

História(s), Sociedades(s) e Cultura(s)

ISSN: 2357 - 8556

Fortaleza, v. 3, n. 5, julho - dezembro. 2015.



Revista Eletrônica do Curso de História da Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza, v.3, n.5 – julho-dezembro, 2015.
ISSN: 2357-8556

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Reitor: Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio

Vice-Reitor: Prof. Ms. Hidelbrando dos Santos Soares

Centro de Humanidades – CH

Diretora: Prof.^a Dr.^a Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos

Vice-Diretor: Prof. Dr. Eduardo Jorge Oliveira Triandópilis

Pró-Reitoria de Graduação – ProGRAD

Pró-Reitora: Prof.^a Dr.^a Marcilia Chagas Barreto

Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Ceará

Coordenador: Prof. Dr. Francisco Artur Pinheiro Alves

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Francisco Agileu De Lima Gadelha

EDITOR CHEFE

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno (UECE)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Gabriel Arcelino do Rêgo (UECE)

Reverson Nascimento Paula (UECE)

CONSELHO EDITORIAL

Ariane Cordeiro Paixão (UECE)

Camila Mota Farias (UECE)

Erica Souza Pinto (UECE)

Francisco Adilson Lopes (UECE)

Jéssica Lilian Rodrigues Furtado (UECE)

Maria Adaiza Lima Gomes (UECE)

Pedro Henrique Cabral Silva (UECE)

Vanessa Nascimento de Souza (UECE)

Téssie Oliveira Dos Reis (UECE)

CONSELHO CONSULTIVO

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos (UFU)

Prof. Dr. Alexandre Almeida Barbalho (UECE)

Prof. Dr. Antônio de Pádua Santiago de Freitas (UECE)

Profa. Ms. Carla Oliveira Silvino (INTA)

Profa. Dra. Elis Regina Barbosa Angelo (UFRRJ)

Prof. Ms. Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento (UFU)

Prof. Dr. Gilmar Carvalho (UFC)

Prof. Dr. Gisafran Jucá (UECE)

Profa. Dra. Isaíde Bandeira da Silva (FECLESC)

Profa. Ms. Jorissa Danilla Nascimento Aguiar (UFCG)

Prof. Dr. Jurandir Malerba (PUC-RS)

Profa. Dra. Maria Dolores de Brito Mota (UFC)

Prof. Ms. Michel Platini Fernandes da Silva (UFSE)

Prof. Ms. Océlio Teixeira de Souza (URCA)

Prof. Dr. Pedro Rogério (UFC)

Prof. Ms. Radamés de Mesquita Rogério (UESPI)
Prof. Ms. Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior (UFRGS)
Prof. Dr. Sander Cruz Castelo (FECLESC)
Profa. Dra. Sônia Maria de Meneses Silva (URCA)
Prof. Dr. Thiago Alves Nunes Rodrigues Tavares (INTA)
Prof. Ms. Tito Barros Leal de Pontes Medeiros (INTA)
Prof. Dr. William Mello (Indiana University)

PARECERISTAS AD HOC

Mdo. André Brayan Lima Correia (UECE)

CONTATO PRINCIPAL

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno

E-mail: revistabilros@uece.br

SUPORTE TÉCNICO

Reverson Nascimento de Paula

E-mail: reverson_nascimento@hotmail.com

EDITORAÇÃO

Gabriel Arcelino do Rêgo

Reverson Nascimento Paula

CAPA

Camila Mota Farias

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
Gabriel Arcelino do Rêgo Reverson Nascimento Paula	
ARTIGOS	
A CULTURA POPULAR SE REINVENTA: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A CANTORIA A PARTIR DA TRAJETÓRIA DA DUPLA “IRMÃOS BESSA”	10
Francisco José Gomes Damasceno Ingrid Monteiro Ribeiro	
AVANCES EN MATERIA DE COOPERACIÓN NUCLEAR ENTRE ARGENTINA Y LAS MONARQUÍAS DEL GOLFO (2007-2015)	27
Ornela Fabani	
UMA CAPITANIA EM CRISE: CONFLITOS E JURISDIÇÕES NO RIO GRANDE (1726)	44
Marcos Arthur Viana da Fonseca	
BEM-VINDO AO MUCURIPE (1597-1614)	67
Jônatas Gomes Silva	
CATALOGANDO OS PRODUTOS DA TERRA: A COMISSÃO CIENTÍFICA DE 1859 E EXPOSIÇÃO DOS PRODUTOS CEARENSES NA CORTE (1861)	88
Paulo César dos Santos	
ENTRE CINEMA E HISTÓRIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA REPRESENTAÇÃO DO IMORTAL E DAS DIVINDADES NA ILÍADA, DE HOMERO, E NO FILME "TROY", DE WOLFGANG PETERSEN	109
Dominique Santos Eloisa Santos	
JECA TATU, INCAPAZ DE EVOLUÇÃO E IMPENETRÁVEL AO PROGRESSO: OS TEMPOS DA NAÇÃO NOS TEXTOS DE MONTEIRO LOBATO (1914-1919)	126
Daniel Alencar de Carvalho	
LEITORES E LEITURAS D’O QUINZE DE RACHEL DE QUEIROZ	143
Gilberto Gilvan Souza Oliveira	
MÚSICOS DA NOITE: ESTRATÉGIAS E LEGITIMAÇÃO PROFISSIONAL	166
Silvio Mauro M. Monteiro	

Pedro Rogério

EXPERIÊNCIA DE ENSINO

ENSAIO PARA UM ENSINO TEÓRICO E POÉTICO DO SABER	180
Antônio Elionardo da Silva Saraiva	
INTERDISCIPLINARIDADE E ANÁLISE DE FONTES: TRADUZINDO E INTERPRETANDO CARTAZES DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL.....	189
Rodrigo Aparecido de Araújo Pedroso Denise de Souza Carreiro Suzi Lie Hirasaka da Silva	
O USO DE BLOG COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA EM AULAS DE HISTÓRIA LOCAL	197
Leandro Mayer	

Apresentação

Com muita satisfação a “**Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)**” torna público o seu quinto número, resultado do esforço coletivo dos discentes do Curso de História e do Mestrado Acadêmico em História da Universidade Estadual do Ceará. A **Revista Bilros** divulga, nessa edição, doze trabalhos correspondentes às seções: “Artigos” e “Experiências de ensino”.

Além de debater, analisar e divulgar a produção historiográfica e de áreas afins, esta edição mais uma vez pluraliza as modalidades, os objetos de pesquisa, os recortes temporais e as abordagens teórico-metodológicas utilizadas nestes escritos. Nesta edição são abordados objetos como a “cultura popular”, a cooperação nuclear, os conflitos de jurisdições, a colonização dos espaços litorâneos, a música, a literatura, o cinema e a história, dentre outros.

Trilharemos uma breve caminhada para lhes apresentar e deslumbrar com o que está sendo colocado para sua apreciação nesta nova edição.

Iniciamos o nosso quinto número com o artigo de **Francisco José Gomes Damasceno** (Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Pós-Doutor em etnomusicologia pela Universidade Nova de Lisboa) e **Ingrid Monteiro Ribeiro** (Graduanda em História pela Universidade Estadual do Ceará) intitulado “*A cultura popular se reinventa: algumas reflexões sobre a cantoria a partir da trajetória da dupla “Irmãos Bessa”*”. Os autores abordam a trajetória da dupla de cantadores Aldeni e Aldeci Bessa (irmãos Bessa) inserindo-os dentro da tradição popular da cantoria. Para tanto a entrevista realizada com estes cantadores é utilizada para a compreensão do uso de trajetórias de vida como recurso metodológico na investigação e ainda como campo para reflexão sobre a reinvenção do popular.

No artigo intitulado “*Avances en materia de cooperación nuclear entre Argentina y las Monarquías del Golfo (2007-2015)*” da autora **Ornela Fabani** (Doutora e Licenciada em Relações Internacionais pela Facultad de Ciencia Política y Relaciones Internacionales da Universidad Nacional de Rosario) somos levados a compreender a evolução da crescente cooperação tecnológica no campo nuclear entre a Argentina, Arábia Saudita, Qatar e os

Emirados Árabes Unidos e analisar os fatores que explicam esta evolução, durante o período que se estende 2007-2015, assim se aprofundando nas relações político-diplomáticas, econômicas e comerciais, e do progresso que ocorreu em termos de cooperação tecnológica em áreas estratégicas, em particular no domínio nuclear.

Em “*Uma capitania em crise: conflitos e jurisdições no Rio Grande (1726)*” o autor **Marcos Arthur Viana da Fonseca** (Graduado em história pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte) nos mostra que a justaposição de jurisdições foi uma característica fundamental da monarquia e das formas de organização social no Antigo Regime português. Estes diversos corpos sociais que formavam a sociedade, como os órgãos do governo, encontravam-se em constantes conflitos de jurisdição, devido às sobreposições de funções ocasionada pela política singular da Coroa portuguesa. Assim, somos levados a perceber que esses conflitos existentes em terra acabavam sendo transportados para todo o Ultramar.

Jônatas Gomes Silva (Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará) em seu artigo intitulado “*Bem-vindo ao Mucuripe (1597-1614)*” nos mostra que a apropriação europeia do espaço litorâneo cearense no século XVII ocorreu através do descobrimento, utilização e ocupação dos portos naturais da costa do estado do Ceará. Assim, o autor destaca os portos do Mucuripe e o da Foz do Rio Ceará a partir da quantidade de notícias referentes aos mesmos. Fruto de uma interdisciplinaridade, este artigo nos mostra como a ótica da Geografia Histórica pode revelar novos aspectos do princípio da colonização do Ceará e da ocupação da futura cidade de Fortaleza.

Paulo César dos Santos (Doutorando em História Social pela Universidade Federal do Ceará) em seu artigo “*Catalogando os Produtos da Terra: A Comissão Científica de 1859 e Exposição dos Produtos Cearenses na Corte (1861)*” busca compreender as experiências e as representações vividas pelos cientistas da Comissão Científica de 1859 em suas investigações na província do Ceará. O autor demonstra que, articulada ao projeto de integração e centralização política que emergia no II Reinado brasileiro (1840-1889), bem como ao desejo de mostrar-se aos demais países civilizados enquanto uma promessa de potencia industrial, esta comissão buscava captar e quantificar estatisticamente o conhecimento das riquezas nacionais e a criação de uma imagem do país através do saber nacional. Compreendendo que saber e poder caminhavam juntos na consolidação política desenvolvida no Brasil imperial, buscava-se então construir uma História do Brasil escrita por brasileiros e não mais por viajantes europeus.

No artigo intitulado “*Entre cinema e história: uma análise comparativa da representação do imortal e das divindades na Ilíada, de Homero, e no filme "Troy", de Wolfgang Petersen*” de **Dominique Santos** (Professor de História Antiga na Fundação Universidade Regional de Blumenau) e **Eloisa Santos** (Bolsista de PIBIC-EM da Fundação Universidade Regional de Blumenau) somos levados a complexa e entusiasta discussão entre cinema e história. Os autores buscam historicizar e compreender as escolhas que o diretor da obra cinematográfica fez ao estabelecer estas representações, as quais fazem a película tomar um rumo um pouco diferente daquele traçado na narrativa de Homero. Assim, são encontradas e discutidas as semelhanças e as diferenças na representação da imortalidade nas duas obras.

Em “*Jeca Tatu, Incapaz de Evolução e Impenetrável ao Progresso: Os Tempos da Nação nos Textos de Monteiro Lobato (1914-1919)*” de **Daniel Alencar de Carvalho** (Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará) somos levados a compreender os elementos representados na figura do personagem caipira Jeca Tatu e de que modo a simultaneidade de tempos históricos no território nacional foi trabalhada nos textos de Monteiro Lobato, sobretudo entre 1914-1919. O autor nos permite chegar à reflexão de que o suposto descompasso entre as populações interioranas e a aceleração temporal nas metrópoles do país, então Rio de Janeiro e São Paulo, foi sentida como uma tensão entre um “espaço de experiência”, identificado com as áreas rurais nas quais Monteiro Lobato cresceu e administrou sua fazenda, e um “horizonte de expectativas”, um país onde as populações campestres pudessem ser incorporadas ao progresso.

Gilberto Gilvan Souza Oliveira (Mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Ceará) no artigo “*Leitores e Leituras D’o Quinze de Rachel de Queiroz*” compreende a leitura como um processo em que o leitor não é apenas um receptor da ideia que o autor de determinada obra deseja passar. O leitor, através da interpretação, é também um autor – muitas vezes conferindo significados à obra que não foram pensados por seus escritores. Partido desta ideia, o autor deste artigo nos permite entender como as edições, a produção historiográfica e a crítica literária construíram um “leitor ideal” para o romance O Quinze de Rachel de Queiroz por meio da criação, elaboração e inserção de protocolos de leitura.

O artigo “*Músicos da Noite: Estratégias e Legitimação Profissional*” de autoria de **Silvio Mauro M. Monteiro** (Músico, jornalista e pesquisador do “Laboratório de Epistemologia da Música” da Universidade Federal do Ceará) e **Pedro Rogério** (Professor

Adjunto III do Curso de Música do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará) utiliza como referenciais as noções de campo, capital simbólico, capital cultural e *habitus* de Pierre Bourdieu para abordar a trajetória de três músicos da noite de Fortaleza a partir dos seus processos de formação, desde a origem social dos agentes até a consolidação de suas carreiras na cidade nas décadas de 1990, 2000 e 2010. Os autores demonstram em seu texto que o processo de consolidação da carreira dos músicos da noite por eles analisados foi dinâmico e envolveu um embate constante entre a concepção do artista, sua visão sobre qualidade musical – esta última diretamente ligada ao repertório –, sua necessidade material de sobrevivência, as prioridades empresariais dos donos dos estabelecimentos e o gosto do público.

Assim adentramos a segunda seção contemplada por este quinto número. A experiência de ensino intitulada “*Ensaio para um Ensino Teórico e Poético do Saber*” de **Antônio Elionardo da Silva Saraiva** (Graduando no curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Ceará) busca nos trazer uma reflexão acerca do ensino da(s) Teoria(s) da História. Tal reflexão é fruto da experiência como monitor da disciplina de Teorias da História II, que busca abarcar o modo como a historiografia contemporânea vem transformando o seu campo discursivo com novas práticas de pesquisa, as quais necessitam de diálogos com os domínios teóricos que emergem em outras ciências humanas. Partindo das reflexões de Jacques Rancière e Cezar Migliorin, o autor propõe compreender o ensino de Teoria da História como uma pedagogia-máquina, produzida coletivamente por atores e saberes de diversas culturas-naturezas. Buscando uma formação que não objetive a teoria apenas para fins de uma produção historiográfica científica e acadêmica, mas que proporcione aos estudantes as condições para a criação de novas poéticas do saber em diversos espaços-tempos de atuação.

Em mais uma experiência de ensino os professores da rede básica **Rodrigo Aparecido de Araújo Pedroso** - História, **Denise de Souza Carreiro** - Inglês e **Suzi Lie Hirasaka da Silva** - Inglês (professores da EMEF Dr. Rabindranath Tagore dos Santos Pires) nos trazem um relato sobre uma atividade realizada a partir do uso de fontes históricas em sala de aula. Em um trabalho conjunto entre as disciplinas de Inglês e História, estes professores levaram os alunos a estudar o período da Primeira Guerra Mundial partindo da interpretação de cartazes de propaganda estadunidenses e ingleses. Tal relato nos serve de inspiração no trabalho docente, assim passando a mensagem que as aulas de História, bem como as disciplinas que atravessam os seus conteúdos, pode gerar ótimos resultados quando

são utilizados diferentes métodos para além da tradicional aula expositiva – muitas vezes desinteressante para grande parte dos alunos.

Em outra experiência de ensino, **Leandro Mayer** demonstra algumas possibilidades sobre “*O Uso de Blog como Ferramenta Pedagógica em Aulas de História Local*”. Este texto trata de um relato da experiência de prática pedagógica no ensino da História Local através do uso de Blog como instrumento pedagógico. Por meio do “Projeto História Local Porto Novo”, iniciado e desenvolvido na EEF Porto Novo de Itapiranga-SC a partir de meados de 2012, envolvendo alunos do 6º ano à 8ª série. Tal projeto objetivou o estudo da história local abordando fatos históricos mais próximos da realidade dos alunos, centrando-se na produção fotográfica e digitalização de materiais históricos (fotos antigas, jornais, objetos e documentos) e a realização de entrevistas. Todo este trabalho com os alunos levou a construção de um Blog da disciplina, onde os materiais produzidos pelos estudantes são compartilhados com a comunidade.

Os doze trabalhos brevemente apresentados constituem o quinto número da Revista Bilros, e, em suas multiplicidades, comungam importantes reflexões para nós! Convidamos você, caro(a) leitor(a), para desfrutar dessas diversas possibilidades reflexivas!

Boa leitura!

*Gabriel Arcelino do Rêgo
Reverson Nascimento Paula
Coordenação Editorial*